
Orville Swindoll

Quando Deus visita o seu povo

Quem é que não gosta de receber a visita de um bom amigo? Dá-nos a oportunidade de nos pormos a par das novidades e dos acontecimentos, de reavivar a relação e de recordar experiências memoráveis e valiosas. Mas não deixa de ser uma visita e, por isso, chega o momento em que ela termina, obrigando-nos a regressar à rotina do dia-a-dia. Sabendo disso, procuramos tirar o máximo partido da oportunidade que a visita nos oferece.

A Bíblia revela que Deus também, de vez em quando, visita o seu povo de uma forma especial, permitindo um aprofundamento da relação íntima com Ele. As suas visitas proporcionam sempre consolo e renovação, mas implicam também a necessidade de nos tornarmos mais sensíveis à sua voz, mais atentos ao que Ele deseja comunicar-nos nessas ocasiões tão especiais.

Quem se lembra de alguma dessas ocasiões especiais de intervenção divina?

A vida de uma pessoa não é uma mera rotina em que tudo se desenrola segundo um esquema monótono; tem os seus altos e baixos, as suas luzes e sombras. Há momentos em que a aprendizagem é mais fácil, e a integração de novas realidades na vida é mais viável. As crianças, por exemplo, estão muito mais dispostas a aprender coisas novas do que os adultos. Os noivos estão mais propensos a ouvir-se um ao outro do que aqueles que já têm vários anos de vida conjugal. Um novo seguidor de Cristo costuma ter uma fome e uma sede mais intensas de Deus e da Sua palavra do que uma pessoa que já é crente há muitos anos.

A importância desta realidade torna mais compreensível o lamento de Jesus sobre a cidade de Jerusalém e os seus habitantes, tal como relata Lucas:

Quando chegou perto da cidade, ao vê-la, chorou por ela, dizendo:

*«Ah, se também tu soubesses, pelo menos neste teu dia, o que é para a tua paz! Mas agora isso está oculto aos teus olhos. Pois virão dias sobre ti em que os teus inimigos te cercarão com fortificações, te sitiarão e te apertarão por todos os lados... porque **não***

reconheceste o tempo da tua visitação.»

Lucas 19:41–44 (RVR 1960)

Com a vinda de Jesus, o Messias, e com o anúncio de que «o reino dos céus está próximo», Deus determinou uma mudança profunda e maravilhosa no destino do povo de Israel. Ele quis transformar o seu lamento em dança, o seu choro em canto. Ele quis substituir as tábuas da lei por uma experiência maravilhosa da graça de Deus no coração. Queria aproximar os pais dos filhos e os filhos dos pais, bem como tornar mais amorosa e atenciosa a relação entre maridos e esposas. Queria aliviar o fardo dos aflitos, abrir os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos, ao mesmo tempo que devolvia a esperança e a felicidade aos desanimados e aos que se tinham desviado.

Mas, por mais compassivo e misericordioso que Jesus fosse, o povo em geral fechou-lhe o coração. Após um encanto inicial, rejeitou o seu convite para uma vida de intimidade e responsabilidade. Não se convenceu da vantagem de abandonar as suas tradições habituais para abraçar uma vida de fé e entrega à vontade de Deus.

Assim, fechou a porta à sua oportunidade de conhecer uma vida nova, cheia de aventura e perspectivas, e voltou à rotina exaustiva e opressiva de antes. Deixou passar a sua oportunidade; a sua esperança desapareceu. Agora, restava apenas aguardar as consequências inevitáveis desse triste erro.

A palavra traduzida por *visitação* no texto de Lucas significa «uma manifestação ocasional do poder divino» ou «uma visitação da graça que se manifesta como proteção ou cuidado». A mesma palavra aparece em 1 Pedro 2:12:

*Mantendo um bom modo de vida entre os gentios; para que, quando murmuram contra vós como se fossem malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da **visitação**, ao verem as vossas boas obras.*

Com isso, Pedro exorta os seus irmãos na fé a viverem no mundo de acordo com a vontade e a santidade de Deus, para que, no dia em que Deus se manifestar com poder e glória, outros possam glorificar o Senhor pela fidelidade dos seguidores de Cristo. Até que Deus se manifeste em glória e poder, muitos não perceberão o valor de uma relação íntima com Ele.

Na versão grega do Antigo Testamento (a Septuaginta), a mesma palavra aparece em Génesis 50:24, quando José demonstra a sua grande confiança no desígnio de Deus para com o seu povo:

*E José disse aos seus irmãos: «Eu vou morrer; mas Deus certamente vos **visitará**, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaac e a Jacob».*

Dessa forma, José previu que, quando Deus visitasse o seu povo, a sua vida de escravidão no Egito chegaria ao fim.

Essa ocasião chegou muitos anos mais tarde, tal como se lê em Êxodo 3:16–17, nas palavras de Deus a Moisés, quando o chamou para ser o libertador de Israel:

*Vai, reúne os anciãos de Israel e diz-lhes: «O Senhor, o Deus dos vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, apareceu-me e disse: Na verdade, eu **visitei-vos** e vi o que vos está a ser feito no Egito; e disse: Eu vos tirarei da aflição do Egito ...»*

Me parecen obvias varias lecciones de estos textos:

Dios es el único que puede determinar cuándo nos visitará de esa manera especial, a fin de revelar la abundancia de su gracia, su cuidado y su protección.

Nos toca estar atentos a esas ocasiones cuando Dios obra de una manera que no habíamos anticipado y nos involucra en su propósito soberano. Esta actitud dispuesta y receptiva ante el Señor debe caracterizar siempre nuestra relación con él.

Debemos entender que esa visitación divina implica una «ventana» maravillosa, que no siempre estará abierta. Cuando Dios visita a su pueblo podemos experimentar un gran adelanto, un crecimiento significativo. O la podemos perder y sufrir las consecuencias de una vida ofuscada y rutinaria en el plano espiritual.

Dios ha determinado visitar a su pueblo. ¿Estaremos listos y dispuestos?

Orville Swindoll